

PSICOLOGIA E ARTE-EDUCAÇÃO: A ARTE COMO MEIO DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Michela Ruta¹

Orientadora Profa Dra Maria Aurora Dias Gaspar²

RESUMO

A arte, como instrumento do Psicólogo Escolar, permite intervenções que visam à aprendizagem diferenciada e ao desenvolvimento das inter relações sociais, promovendo a inclusão efetiva das pessoas com deficiência (PCD). O objetivo geral do presente trabalho é contextualizar a arte-educação no ambiente escolar, e refletir sobre como o psicólogo, junto à uma equipe multiprofissional, pode integrar esses recursos na sua atuação para favorecer a Educação Inclusiva. O estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Os resultados mostraram que a proximidade social e a interação entre indivíduos são fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento do sujeito. Estudos confirmam que a arte favorece a coletividade e inclusão dos alunos, aumenta a autoestima, a sensibilidade, a empatia e conseqüentemente diminui a chance de *bullying* e segregação. O Psicólogo Escolar, valendo-se deste conhecimento, pode promover ações que permitam o enriquecimento das didáticas dos professores, propondo ações multidisciplinares que ligam a arte às matérias do PCN, possibilitando a participação ativa das PCD, entendidas como seres capazes e valiosos, desmontando comportamentos individualistas e segregacionistas.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf; Educação Inclusiva; Arte; Aprendizagem; Psicólogo Escolar.

INTRODUÇÃO

A figura do Psicólogo Escolar dentro da rede pública foi adicionada em 2019 por meio da Lei nº 13.935, para efetivamente integrar os times multidisciplinares dentro das escolas. O Psicólogo Escolar, tem um papel de mediador, e entre as suas funções, orienta os professores e outros profissionais da educação, analisa o contexto e ambiente, dá suporte aos alunos, e intervém onde surgirem dificuldades psico-emocionais, de comportamento e aprendizagem, incluindo situações de exclusão, fracasso escolar, *bullying*, violência, e suicídios, entre outros (RUTA *et al.*, 2021).

¹Universidade IX de Julho, m.ruta@uni9.edu.br;

²Doutora pela PUCSP em Psicologia da Educação, Universidade IX de Julho, auroragaspar@uni9.pro.br ;

O profissional da psicologia, por meio das linguagens artísticas, observa e estuda as situações da comunidade ao seu redor, para estabelecer e alcançar seus objetivos de maneira pontual e eficiente, a fim de compreender os indivíduos como seres não unicamente particulares, mas sim como seres sociais, onde as relações intra e interpessoais contribuem igualmente para o desenvolvimento e o bem-estar do sujeito (STEINER, 1919; VYGOTSKY, 1991; LANE, 2009). A Psicologia Educacional, então, pode-se valer da arte como um instrumento de mediação para entender os mecanismos das relações grupais, através da análise de ocorrências e situações concretas que sustentam-se em determinados contextos.

Esta pesquisa é uma expansão de um estudo antecedente, desenvolvido pela mesma autora, sobre o uso da música como meio de aprendizagem. Nas escolas steineriana o ensino é permeado pela arte musical, a qual contribui ao desenvolvimento cerebral, ativando diversas partes do córtex, promovendo o aprimoramento da memória, pensamento crítico, percepção audiovisual, linguagem, motricidade, interesse diferenciado nas matérias, coletividade e inclusão (RUTA *et al.*, 2021).

Partindo das bases teóricas e resultados obtidos previamente, pretende-se articular como o uso da Arte propicia a inclusão de pessoas com deficiência (PCD), definidas como pessoas que têm “impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade” (BRASIL, 2008)

Entende-se que as PCD fazem parte de uma minoria, ou seja, aqueles indivíduos que pertencem a grupos que não desfrutam plenamente de todos os direitos humanos, que dependem de outros para poder obtê-los ou aproveitá-los (LEWIN, 1946 apud MAILHIOT, 1977), e que então sofrem de preconceito, violência psico-física, exclusão e segregação. Assim, é fundamental entender que as inter relações grupais determinam ideologias e estereótipos, e que as mudanças dessas situações dependem estritamente de como os laços sociais são construídos (LEWIN, 1946 apud MAILHIOT, 1977), conseqüentemente hipotetiza-se que o favorecimento da coletividade pelo uso da arte, pode trazer melhoria nesse sentido.

Em 2015 foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/15, a qual assegura que a PCD tenha condições de igualdade, garantindo direitos à educação, à acessibilidade, à cultura, à convivência familiar e comunitária entre outros (BRASIL, 2015). O Psicólogo

Escolar torna-se uma figura pivotal para a adaptação do ambiente e da construção das relações dentro do contexto escolástico, favorecendo a integração e inclusão social das pessoas com deficiência, já que mesmo com algumas medidas em vigor, a exclusão do convívio comunitário dentro e fora da escola continua existindo, e os desafios para implementar a Lei Brasileira de Inclusão são grandes, já que a maioria dos professores não se sentem preparados para enfrentar estas situações (MONTEIRO *et al.*, 2020).

O objetivo geral do presente trabalho, então, é contextualizar a arte educação no ambiente escolar, e refletir sobre como o psicólogo, junto à uma equipe multiprofissional, pode integrar esses recursos na sua atuação. Como objetivos específicos propõe-se: (1) entender como a arte pode ser utilizada para a inclusão e aprendizagem, visando ao entrelaçamento dos vínculos dos alunos; (2) fazer uma revisão da Pedagogia Waldorf e o uso da arte como meio de aprendizagem e coletividade; (3) fazer uma reflexão crítica sobre as diretivas de inclusão escolar.

Surgem, então, algumas perguntas iniciais: qual a fundamentação teórica do uso da arte como recurso de aprendizagem e da integração dos diversos alunos? Quais seus benefícios? Como a arte é utilizada na Pedagogia Waldorf? Quais as condições favoráveis à criação dos sentimentos de coletividade? Qual a importância da coletividade na aprendizagem e desenvolvimento do sujeito? Qual a situação atual das diretivas sobre educação especial? Como intervenções artísticas podem virar instrumentos para o Psicólogo Escolar?

A arte é uma ferramenta insubstituível para o desenvolvimento individual e cultural do ser humano. Segundo Steiner (1919), a arte permite ao ser humano de se desenvolver como sujeito, aprimorando sua percepção, seu pensamento crítico e imaginativo, favorecendo uma análise e entendimento mais amplo e acolhedor do mundo exterior. Através da criatividade e imaginação, os problemas podem ser enfrentados de maneira diversificada, pois o indivíduo consegue pensar em tipos de resoluções alternativas que fogem das estruturas tradicionais e que, então, podem providenciar saídas diferentes e mais abrangentes para as adversidades (ZÁPHAS e CARDOSO, 2021). A arte permite entrar em contato com culturas de outros países, nacionalidades e minorias, possibilitando a valorização e o respeito pelas diferenças culturais dentro da sociedade.

A Pedagogia Waldorf, promove a utilização das diferentes formas de expressão artística, sendo essencial para o desenvolvimento da criança e do adolescente experimentar com vários meios, que aprimoram diversos tipos de capacidades psicofísicas (STEINER, 1919). Segundo

o olhar steineriano, cada idade tem suas formas artísticas prediletas, sendo as artes visuais de grande importância para a criança entre seus três e seis anos, período no qual os pequenos podem expressar suas visões através de desenhos, pinturas e modelagens. Durante os anos seguintes e até a adolescência, o indivíduo começa a se expressar também através do teatro, da música, da literatura, chegando a utilizar sua capacidade de imaginação e abstração em diversos modos. Enquanto isso, a dança está presente ao longo de todas as idades, por ter inúmeros benefícios, promovendo desenvolvimento psicomotor, entendimento de harmonia, coordenação, além de apresentar um valor sócio-cultural e de coletividade (STEINER, 1919).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) a arte é uma disciplina obrigatória e parte efetiva do ensinamento nas escolas, porém continua sendo depreciada e desvalorizada da sua importância como meio de aprendizagem e desenvolvimento (ZÁPHAS e CARDOSO, 2021). Precisa-se ressaltar que a escola não deve-se limitar apenas à alfabetização e ensino de matérias literárias, científicas ou técnicas, mas deve preparar o indivíduo a enfrentar o mundo como um pensador crítico, promovendo o autoconhecimento, e o desejo de contínua aprendizagem, visando ao progresso individual e social para poder-se integrar plenamente à comunidade (ZÁPHAS e CARDOSO, 2021).

A pedagogia Waldorf entende a observação artística como método para adquirir conhecimento. É necessário um desenvolvimento integral do indivíduo que envolva o aspecto científico, espiritual e político-social, numa visão cosmológica, na qual cresce um profundo respeito para com a pessoa, como um ser digno e valioso (ROMANELLI, 2016).

A Pedagogia Waldorf é uma forma eficaz de transformar a escola em um espaço de ensino humanizado que, valendo-se do uso da arte, cria as pessoas com um olhar mais sensível, e como parte de um coletivo, considerando aprofundadamente as condições necessárias ao desenvolvimento de um ser humano constituído por alma e espírito, onde o sentir e o pensar estão estritamente correlacionados. (STEINER, 1919; CARDOSO e ZÁPHAS, 2021). Através da arte o Psicólogo Escolar, pode criar uma ponte entre professores, pais e alunos promovendo a aceitação das diferenças e propiciando o desenvolvimento de disposições inclusivas, quebrando as resistências contra a diversidade, criando um ambiente no qual o conhecimento desmonta os preconceitos para ampliar a formação dos alunos como cidadãos (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Lane (2009) consta que “O viver em grupos permite o confronto entre as pessoas e cada um vai construindo o seu "eu" neste processo de interação, através de constatações de

diferenças e semelhanças entre nós e os outros”, entende-se então como fundamental o aprimoramento do sentimento de comunidade e coletividade dentro das próprias escolas e turmas, assim para propiciar as melhores condições de desenvolvimento dos sujeitos como indivíduos e como parte da sociedade.

Através do uso da arte, manufatura de artesanato, composição de música, atuação, dança, produção de vídeos, os alunos desenvolvem um caminho de aprendizado teórico e prático, e conseguem encontrar um equilíbrio e um entrelaço entre a razão e a sensibilidade. A finalidade é trazer para fora o artista interno de cada aluno (STEINER, 1919). Esta preparação, porém, precisa primeiramente pertencer ao docente, pois ao demonstrar domínio na transmissão dos conteúdos, gera um sentimento de admiração no pupilo, e inspira uma sensação de confiança. A finalidade é ajudar os estudantes a criar a própria visão do mundo e enriquecê-la com o senso estético da beleza e da inspiração, com rumo à verdade e bondade. Para o psicólogo escolar, isto significa poder enfrentar conflitos evocando sentimentos de equilíbrio, promovendo um olhar diferenciado para o que é percebido como diferente, e assim poder inserir as várias representações pessoais dentro de um grupo como um todo (ROMANELLI, 2016).

Steiner (1919) recomenda uma contínua auto-educação para os professores, assim o psicólogo escolar, além de prestar atenção aos alunos, pode desenvolver um papel muito importante no auxílio aos docentes, possibilitando-os a revisões de como eles sentem que estão conseguindo ensinar, como podem se conectar mais com o assunto ensinado e como podem resolver situações que dificultam a fluidez das aulas. Além disso, o psicólogo pode ajudar os docentes a entender melhor que além do reino do consciente, é necessário atingir o subconsciente dos estudantes, pois este desempenha um grande papel na formação do pensamento, especialmente durante o terceiro setênio, quando o Eu está na sua fase final de desenvolvimento (STEINER, 1919).

O psicólogo escolar, através da sua própria autoeducação, precisa se livrar de preconceitos e julgamentos, com a finalidade de poder respeitar a liberdade de outrem e conseguir criar um diálogo de compreensão e inclusão para a formação dos estudantes. É de fundamental importância que o psicólogo escolar entenda e reconheça cada fase do desenvolvimento das crianças e dos jovens, para propiciar a autonomia além de um equilíbrio do pensamento, das emoções e desejos dos indivíduos (STEINER, 1919).

A pedagogia Waldorf permite, através da atividade artística, o relacionamento com outras disciplinas, assim o mesmo assunto pode ser apresentado de várias formas à segunda idade do aluno. Seguindo o propósito de levar o mundo externo para dentro da sala de aula, se propicia um tipo de educação mais livre, onde a interdisciplinaridade reúne as problemáticas tradicionais disciplinares da grade curricular, do material pedagógico, das aulas de reforço privilegiando com a disciplina de arte, colocando-a a um grau de importância paritário de matérias como matemática, física, e letras (LIMA, 2018). Assim o psicólogo escolar pode mostrar aos docentes como isto influi na vida, e no desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras dos estudantes, sendo que o imaginário e a fantasia evocados pelos meios criativos e pela produção artística, permitem um desenvolvimento diferenciado para os pupilos, que demonstram um entusiasmo maior na aprendizagem por ser conectada ao prazer (LIMA, 2018).

Segundo Steiner (1919), a arte possibilita o desenvolvimento da consciência por meio da atuação de um conhecimento adquirido em ação, exercitando o querer e a vontade do estudante que vira protagonista da própria aprendizagem. O psicólogo escolar pode propiciar o surgimento de imagens inconscientes que vão sendo simbolicamente entendidas pelos alunos, que assim se apresentam na própria profundidade e intimidade do ser (LIMA, 2018). Estas evocações permitem aprender de jeito fluido e não forçado, permitindo aos estudantes gostar do que estão fazendo, assim em caso de situações de fracasso escolar, o uso da arte resulta como um incentivo para aumentar o desejo de aprender, integrando o pupilo em produções que sente lhe pertencer.

Braz-Aquino et al. (2016) consideram fundamental que o Psicólogo Escolar promova o desenvolvimento de intervenções contextualizadas, para permitir a inclusão de estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais especiais, refletindo junto com os profissionais escolares e com os familiares para desvendar a generalização do ensino e criar um ambiente verdadeiramente focado nos alunos. Para esse fim, a implementação da arte-educação, como utilizada pela Pedagogia Waldorf, apresenta-se como uma solução efetiva para estimular a criatividade, cognição, interesse na aprendizagem, e coletividade.

Assim, hipotetiza-se que a arte, utilizada no contexto do ensino básico visando à inclusão, proporciona aprimoramentos no desenvolvimento dos estudantes, trazendo benefícios para os que apresentam dificuldades de aprendizagem, de socialização, e de expressão de sentimentos e emoções.

A primeira razão para o desenvolvimento desta pesquisa, reside na importância da inserção do Psicólogo Escolar dentro da rede pública, já que só recentemente foi aprovada a lei que estabelece a presença deste profissional. Considera-se uma necessidade refletir sobre a maneira e as ferramentas que o Psicólogo Escolar pode utilizar para desenvolver o seu trabalho nas escolas.

Durante o ano de 2020 o governo vigente entregou o DECRETO N° 10.502, que Institui a Política Nacional de Educação Especial, o qual encontra-se hoje em dia suspenso (BRASIL, 2020). Enquanto o documento pretende gerar propostas de melhoria para a inclusão, aparece como um grande retrocesso por predispor a inscrição de PCD em classes ou instituições especializadas, efetivamente criando um ambiente de segregação dos alunos saudáveis. Assim, considerou-se interessante entender quais meios de inclusão poderiam ser utilizados para fortalecer a diversidade em escolas comuns e reiterar que, para fins educativos, a exclusão do convívio deveria ser evitada.

A utilização da Pedagogia Waldorf pelo Psicólogo Escolar, promove a redução do fracasso escolar através da arte, conduzindo a criança a questionar, compreender e se relacionar melhor com o mundo interior e exterior. A arte permite aprimorar várias capacidades do ser, incluindo pensamento crítico, a sensibilidade emocional, sociabilidade, expressão artística, além de um aumento no envolvimento do estudo e o desenvolvimento da capacidade de resolver o conflito, aumentando o senso de estar em uma comunidade onde se criam laços e assim diminuindo a possibilidade de bullying e segregação (STEINER, 1919, CARDOSO E ZÁPHAS, 2021).

Uma razão adicional para escolher as ferramentas da Pedagogia Waldorf é que, através da sua própria autoeducação, o Psicólogo escolar se liberta de preconceitos e julgamentos, permitindo que se desenvolva uma maneira de dialogar que inclua compreensão e inclusão para a formação dos estudantes, assim justifica-se esta pesquisa como um meio para os profissionais terem maior conhecimento sobre a técnica de Steiner e aplicá-la no contexto escolar. Desta forma, esta pesquisa visa demonstrar que o Psicólogo Escolar, se apropriando das ferramentas da Arte-Educação como na Pedagogia Waldorf, pode produzir em si mesmo e nos alunos aprimoramentos em áreas multidisciplinares.

Esta pesquisa tem então um valor social, educacional e pedagógico, pois permite ao Psicólogo aprimorar os próprios conhecimentos, e leva às salas de aulas uma metodologia

diferenciada, com a finalidade de formar indivíduos mais completos sob todos os aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

METODOLOGIA

O estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Para a aquisição do material de estudo, consultaram-se livros impressos, motor de busca *Google Scholar*, Biblioteca Virtual Pearson da Universidade Nove de Julho, SciELO, BVS-Psi e PePSIC, e sites do governo brasileiro. A seleção dos trabalhos incluiu obras teóricas sobre a utilização da arte nas escolas, a Pedagogia Waldorf, artigos sobre inclusão, relações grupais e aprendizagem, e ainda sobre o papel do Psicólogo Escolar. A busca dos dados foi restrita aos anos 2015 - 2021, com exceção da fundamentação teórica, metodológica (desde 1900) e da legislação brasileira. Após o levantamento do material necessário, efetuou-se uma leitura crítica para a análise dos dados e conteúdos selecionados a fim de fundamentar este projeto de pesquisa. Como procedimento de interpretação de dados, foi utilizado a análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (CAMPOS, 2004; LEITE, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados apresentaram dados de intervenções práticas com arte-educação.

Trasferetti (2020) pesquisou como a arte favorece o desenvolvimento da língua portuguesa. Partindo da leitura sobre obras de arte, letras de música e textos dramáticos, foram desenvolvidos trabalhos com diversos meios artísticos (pintura, música, dança, representação teatral), permitindo aos alunos experimentar diferentes tipos de linguagens, que vão além da simples escrita. Estas intervenções foram desenvolvidas incluindo todos os estudantes com ou sem deficiência, e ao final da sessão a pesquisadora aplicava uma entrevista para verificar os resultados.

Foi apurado que os alunos relataram ter benefícios, apontando às interações pessoais como um destaque para a aprendizagem, além de considerar o tipo de aula mais divertida e dinâmica. Os estudantes tiveram a possibilidade de tomar decisões, escolher papéis, objetos representativos e as ações que seriam feitas. Isto propicia a participação inclusiva de todos, sendo que o aluno pode determinar qual tipo de atividade desenvolveria em liberdade, sem ter

medo de errar ou ser reprovado (TRASFERETTI, 2020). Quando colocados em contato com algo novo, como materiais artísticos ou instrumentos musicais, os alunos materializam uma diversidade de emoções e percepções, as quais permitem a construção da própria identidade (BENETTI e CASTRO, 2020). Assim, independentemente de possíveis deficiências, o estudante pode efetivamente colaborar em um projeto grupal, sentindo-se parte de um ambiente favorável e acolhedor.

O Psicólogo Escolar pode, então, promover uma estratégia facilitadora para integrar a arte na aprendizagem da língua portuguesa e outras matérias do PCN, facilitando o desenvolvimento da didática dentro das aulas, e obtendo um duplo resultado com o favorecimento do crescimento de melhores interrelações entre os alunos.

No estudo de Benetti e Castro (2020), as alunas pesquisadas realizaram desenhos, incluindo auto retratos. Através deste exercício, o sujeito desenvolve a representação que tem de si mesmo, permitindo um fortalecimento da própria imagem e o surgimento das aspirações que se esperam para si mesmo. A autoestima é fundamental para a própria afirmação e para o convívio comunitário, assim que o Psicólogo Escolar pode sugerir esse tipo de atividade para que os alunos PCD ou com dificuldades de autoimagem, possam acreditar mais nas próprias capacidades (TRASFERETTI, 2020). Em desenhos de ambientes exteriores ou objetos, as alunas conseguiram comunicar anseios e medos, revelando a vivência das suas próprias realidades (BENETTI e CASTRO, 2020). Assim, o Psicólogo Escolar pode valer-se desse instrumento como meio de conversação e compartilhamento para os alunos que possam ter algum tipo de deficiência comunicativa, favorecendo a inclusão no grupo. Considerando o momento de globalização, entende-se como fundamental o desenvolvimento das capacidades de interação, assim o Psicólogo Escolar pode sugerir atividades focadas no trabalho interpessoal para impulsionar a colaboração e interação dos estudantes.

Segundo Záphas e Cardoso (2021) nas escolas Waldorf as obras produzidas durante as aulas são compartilhadas durante exposições e festas, agregando um valor social, possibilitando o desenvolvimento de pensamento crítico, e a valorização de cada sujeito. É notável que, através da arte, o estudante não só recebe o conteúdo, mas vivencia-o, desta forma, gera-se curiosidade sobre os assuntos estudados, criando o desejo de aprender (ZÁPHAS e CARDOSO, 2020). Valendo-se desse conhecimento, o Psicólogo Escolar pode intervir naquelas situações onde os alunos não demonstram interesse na matéria e envolvê-los por meio da prática artística.

A pedagogia Waldorf segue o natural desenvolvimento neurológico do indivíduo, promovendo a educação da criança por setênios, assim respeitando o ritmo de crescimento e permitindo uma aprendizagem facilitada (DEL FRARI e CARLESSO, 2019). Dessa forma, o Psicólogo Escolar, entendendo cada fase do desenvolvimento, pode favorecer atividades específicas voltadas para idade da criança ou adolescente. Assim, intervindo por meios artísticos nas escolas, o profissional pode implementar o aprimoramento das diversas capacidades, permitindo um desenvolvimento rítmico do sujeito, mais completo e mais rico, envolvendo indivíduos que apresentam dificuldades no ensinamento tradicional dos assuntos.

A mudança de padrões na educação permite perceber os impactos que acontecem no envolvimento acadêmico do aluno, mostrando como um ensino eficaz propicia o surgimento de condições favoráveis à aprendizagem, com uma melhoria na gestão de sala de aula, participação ativa por parte dos estudantes, e uma capacitação por parte dos professores a adaptar o próprio ensino através de estratégias que incluem elementos artísticos. Ainda o Psicólogo Escolar, encontrando turmas que incluem pessoas com deficiência, pode aconselhar o uso da arte como meio integrativo, para promover atividades voltadas a todos para uma efetiva inclusão dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo fez uma revisão bibliográfica de implementações práticas da arte-educação, com fundamentação teórica na Pedagogia Waldorf. Considerando os resultados, a arte demonstra ser um meio propício ao desenvolvimento da subjetividade, aprimorando o senso de protagonismo da pessoa com e sem deficiência, proporcionando o senso de coletividade e inclusão, criando um ambiente de colaboração e cooperação.

O Psicólogo Escolar, valendo-se deste conhecimento, pode promover ações que permitam o enriquecimento das didáticas dos professores, propondo ações multidisciplinares que ligam a arte às matérias do PCN, possibilitando a participação ativa das PCD, entendidas como seres capazes e valiosos, desmontando comportamentos individualistas e segregacionistas. Para as futuras diretrizes governamentais, esse tipo de estudo mostra que a exclusão das PCD, de fato, não é uma solução, mas uma perda enorme para o indivíduo, já que impossibilita a troca entre as pessoas de diferente capacidade psicofísicas, e elimina a inserção plena dentro da sociedade comum. Sugere-se para futuros estudos, de implementar nas escolas de rede pública

e privada, experiências com arte-educação a nível estadual e federal, assim para montar um corpo mais substancial para os professores desenvolverem dinâmicas apropriadas a uma escola diversificada e plural.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Gabriela Selau; CASTRO, Amanda. **Arte Resistência e Existência: a arte como forma de existência de alunas com deficiência intelectual.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14 N. 53, p. 619-633, Dezembro 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2879>>. Acesso em 15 set 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em 20 ago 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, MEC/SEESP, 2008. 19 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria-geral da Presidência da República. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 20 ago 2021.

BRASIL. Presidente da República. **DECRETO Nº 10.502, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020** - Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Diário Oficial da União, Edição: 189, Seção: 1, Página: 6, 01 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>>. Acesso em 20 ago 2021.

BRAZ-AQUINO, Fabiola de Souza; FERREIRA, Ingrid Rayssa Lucena; CAVALCANTE, Lorena de Almeida. **Concepções e Práticas de Psicólogos Escolares e Docentes acerca da Inclusão Escolar.** Psicologia: Ciência e Profissão Abr/Jun. 2016 v. 36 n 2, 255-266. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/jxXzzcs9QhKWRJHgQYNgV4q/?lang=pt>>. Acesso em 20 set 2021.

DEL FRARI, Liliana; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. **As contribuições da Pedagogia Waldorf para a aprendizagem e o neurodesenvolvimento infantil no ensino fundamental.** Research, Society and Development, v. 8, n. 3, p. e383799-e383799, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/5606/560662194003/html/index.html>>. Acesso em 04 maio 2021.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 6a reimpr. da 22a ed. de 1994, São Paulo: Brasiliense, 2009.

LEITE, Rosana Franzen. **A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa**: algumas considerações. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 539-551, dez. 2017

LIMA, Camila Bourguignon de. **Pedagogia Waldorf: a arte como mediação no processo de ensino-aprendizagem**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48526>>. Acesso em 12 mar 2021.

MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e gênese dos grupos**. Coleção Psicologia e Grupos. Atualidade das descobertas de Kurt Lewin. Cap. 3. 4a ed. Livraria das Cidades. São Paulo, SP, 1977.

MONTEIRO, Caroline Pires Rodrigues *et al.* A atuação do psicólogo na inclusão escolar de pessoas com deficiência: uma revisão narrativa de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, Vol 4, No 4, jul/ago 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14408>>. Acesso em 20 ago 2021.

ROMANELLI, Rosely A. **Procedimentos artísticos no ensino Waldorf**. Rev. Fac. Educ. (Universidade do Estado de Mato Grosso), Vol. 26, Ano 14, N^o 2 p. 177-198, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3936/3129>>. Acesso em: 12 mar 2021.

RUTA, Michela *et al.* **Psicologia educacional e arte-educação**: a música como instrumento de desenvolvimento e aprendizagem. Em: Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais Vol. 3. Ponta Grossa, PR: Atenas Editora, Junho 2021. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/50609>>. Acesso em 22 set. 2021.

STEINER, Rudolf. (1919) **Practical advice to teachers: Fourteen Lessons**. Trad. Johanna Collis. Anthroposophic Press. Great Barrington, 2000.

TRASFERETTI, Vera Lucia. **Arte-educação como elemento de inclusão escolar para ensinar e aprender Língua Portuguesa**. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2020. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8632>>. Acesso em 20 ago 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZÁPHAS, Ronaldo; CARDOSO, Gabriela Muniz. **A arte no processo educacional da rede pública**: análise de possíveis contribuições da pedagogia Waldorf para a arte-educação. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 7, n. 1, p. 1920-1935, 2021. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/55358>>. Acesso em 18 abr. 2021.